

EDIÇÃO Nº 52



VOLTAR PARA A CAPA

## SEÇÕES

- AGENDA
- ARTES PLÁSTICAS
- AUTOMÓVEL
- BATE-PAPO
- BRASIL
- CAFÉ DE LA MUSIQUE
- CANTINHO DO CHEF
- CAPA
- CARNACHALÉ
- CIDADE
- CINCO
- COMPORTAMENTO
- DVD ALEXANDRE PEIXE
- ECOLOGIA
- EDUCAÇÃO
- ENTREVISTA
- FESTA
- FESTIVAL DE VERÃO HEINEKEN
- INAUGURAÇÃO
- MERCADO FINANCEIRO

CAPA

## Política no DNA

Eles acompanharam os pais na trajetória de homem público e resolveram trilhar o mesmo caminho

Texto: Terezinha Moreira | Fotos: Nélio Rodrigues



Você recomenda **Revista Viver Brasil - Assim é Minas, eventos Belo Horizonte, shows Belo Horizonte, cinema Belo**

[Envie seu comentário](#)



Influência dos pais, admiração, opção ou mesmo vocação. Estes são alguns motivos que levam os filhos a seguirem os mesmos caminhos dos pais em várias profissões. Na política não é diferente. Não são raros os casos de pais que se dedicam por décadas à vida pública em cargos eletivos, no Executivo ou no Legislativo, que decidem se aposentar e conseguem eleger um herdeiro para o cargo que ocupavam ou outro em diferente esfera do poder. Outros continuam na política, lançam o filho candidato e o elegem, dando continuidade da participação da família na vida pública. Em Minas Gerais, vários filhos põem em prática, nos palanques, no corpo a corpo com o eleitor, o dito popular tal pai, tal filho. Normalmente, as divergências de ideias e ideais são poucas, os

partidos são os mesmos, o que quase sempre resulta em atuações na mesma linha política, com algumas adaptações para a realidade do momento.

Depois de 40 anos na vida pública, o ex-deputado estadual, por quatro mandatos, e federal, por seis, José Santana (PR) resolveu se aposentar e passou o bastão para o filho Bernardo Vasconcelos. "A candidatura do Bernardo aconteceu naturalmente, sem nenhuma imposição de minha parte", garante o ex-parlamentar. Ele admite que o fato de ter sido deputado por tanto tempo, facilitou a eleição do filho, o segundo mais bem votado de seu partido, o PR, nas eleições de 2010. Santana diz que não encerrou sua atuação política, apenas não quis mais concorrer a cargo eletivo. Nos bastidores, continuará seu trabalho, que foi iniciado na juventude, na direção de esporte do grêmio estudantil. O filho também seguiu o mesmo caminho no Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Caminho este que se manteve semelhante na ideologia política. José Santana diz que é contrário à manutenção de empresas estatais, ideia compartilhada pelo filho Bernardo. "As políticas públicas têm de ser mais indutoras, incentivadoras e deixar a carga da iniciativa privada o empreendedor", opina Bernardo Vasconcelos. Ele conta que tomou rapidamente a decisão de se candidatar a deputado federal, pois sempre teve envolvimento com a política, por meio de seu pai, que já era parlamentar quando ele nasceu, e pelos cargos que ocupou no decorrer de sua trajetória, na iniciativa

BUSCA NO PORTAL



- MODA
- NASALA
- POLÍTICA
- RESPONSABILIDADE SOCIAL
- TURISMO
- VIVER ONLINE
- VOLUNTARIADO

## ARTICULISTAS

- CARLOS LINDENBERG
- FÁTIMA RABELO
- LEONARDO CHEBLY
- OLAVO MACHADO
- PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA

## COLUNISTAS

- ANGELINA FREITAS
- FERNANDO TORRES
- MÁRCIA QUEIRÓS
- PCO

privada, como a presidência da Associação Mineira de Silvicultura, vice-presidente da Câmara da Indústria da Base Florestal da Fiemg, integrante do Conselho de Políticas Energéticas de Minas, entre outras entidades.



Virgílio Guimarães com Gabriel: "Ele era o filho do Virgílio, agora eu sou o pai do Gabriel"

Bernardo diz que, apesar de seu pai não ter se candidatado nas últimas eleições, participou de uma das campanhas mais acirradas de sua vida. José Santana empenhou-se na campanha do filho, que foi muito bem votado em suas bases eleitorais, alcançando 119.029 votos. O parlamentar afirma que herdou muitos ensinamentos políticos do pai, mas tem opinião própria quando o assunto é exercer o mandato. Ele defende a descentralização do poder e dos recursos na União e cobra mais repasses para estados e municípios. Bernardo Vasconcellos acredita que a presidente Dilma Rousseff terá excelente e respeitosa relação com o Congresso Nacional. A opinião é partilhada

por José Santana, que não considera ter sido o responsável pela eleição do filho. "Ele conquistou o mandato por méritos próprios."

O ex-deputado federal Virgílio Guimarães (PT) tem a mesma opinião sobre o filho Gabriel Guimarães, 27 anos, que conquistou uma vaga na Câmara dos Deputados em 2010. O ex-parlamentar assegura que não subiu em nenhum palanque de campanha do filho, não participou de plenária e que ele trilhou seus próprios caminhos. "A maior parte das pessoas não sabe que, quando eu decidi não me candidatar a deputado federal, não indiquei o Gabriel para o meu lugar. Ele foi uma indicação da base do nosso mandato e da nossa corrente política dentro do partido (Movimento PT). Eu tentei vários nomes antes de chegar até o Gabriel. Não o levei a nenhum prefeito, a nenhuma liderança comunitária", assegura. "Mas, é claro que ele foi eleito por minha base", reafirma, orgulhando-se do desempenho do filho nas urnas. Gabriel teve 137.120 votos, um surpreendente resultado para um iniciante. "Agora, o mandato é dele. O Gabriel é simultaneamente a chave de ouro do meu mandato e a abertura de novos horizontes para ele", diz Virgílio.

É justamente isto que pensa o jovem Gabriel. Advogado, ele atua na área administrativo-tributária e pretende levar todo o seu conhecimento para a Câmara dos Deputados. "Aprendi muito no período que trabalhei no Ministério Público de Minas, vi a dificuldade pela qual passam os municípios, a importância de um trabalho conjunto entre os Poderes. Também aprendi, em trabalho voluntário em Brasília, o quanto é difícil uma cidade realizar grande obra sem a ajuda do estado e da União. O que mais me motivou a entrar para a política foi saber que é possível fazer diferente e um mandato político é o mecanismo de transformação, de mudança efetiva", diz o parlamentar, que se comprometeu, em campanha, lutar pelo fortalecimento dos municípios e sua maior independência em relação à União, pelo respeito maior ao pacto federativo.

Um idealista, sempre de esquerda, Virgílio se engajou na vida política em Belo Horizonte, no movimento secundarista. O ex-deputado também ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores, ao qual é filiado até hoje. Sua primeira eleição foi para deputado constituinte, em

1986. Ao todo, Guimarães tem em seu currículo, cinco mandatos, sendo quatro de deputado federal e um de vereador por Belo Horizonte. "O Gabriel era o filho do Virgílio, agora eu sou o pai do Gabriel. Já estou me acostumando com a ideia", diverte-se Guimarães, para quem só existem duas possibilidades de voltar a se candidatar. "Se houver constituinte exclusiva, serei candidato. Mas, com todo realismo, sei que não terá. Outra alternativa é a eleição do Parlasul, o parlamento do Mercosul. Se ela ocorrer, serei candidato, mas isto não é um projeto de vida", diz Virgílio Guimarães, que assegura não querer, em hipótese alguma, se aposentar neste momento. O ex-deputado está cotado para assumir uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU). Mas, enquanto isto não acontece, Gabriel já está em Brasília para desempenhar suas funções como parlamentar. E, como tal, ele acredita que qualquer grande mudança tem de acontecer com um período de transição, referindo-se às reformas política e tributária, tão propaladas. "Difícilmente conseguiremos aprovar a reforma tributária se colocarmos na lei que a partir de amanhã todos os benefícios concedidos serão extintos. Desta forma não faremos reforma nenhuma", opina Gabriel, que não pretende ter a política como um meio de vida. "Eu quero fazer a política no tempo certo, na dosagem certa e ir até onde achar que estou contribuindo com a sociedade. Estou deputado federal", define Gabriel, que pretende ser titular da Comissão de Minas e Energia.

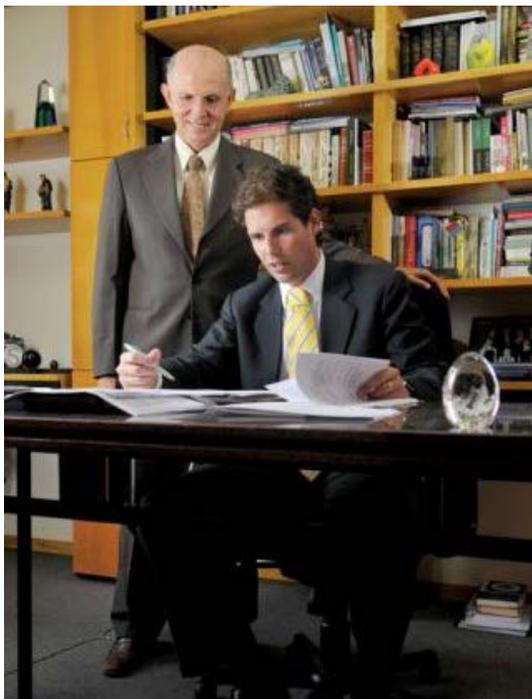
A herança política é tradição no Brasil, especialmente em Minas Gerais, mas dificilmente é repassada para as filhas. Via de regra, os filhos são os herdeiros naturais dos pais. As filhas são alijadas do processo até mesmo por questão cultural já que as mulheres brasileiras têm pequena participação na política. De acordo com Malco Camargos, doutor em Ciências Políticas e professor do curso de Ciências Sociais da PUC Minas, a transferência do espólio político ocorre da maneira mais antiga e conservadora: sempre para o filho. "Isso faz com que a política se perpetue e evita que seja mais plural, diversa, parecida com a sociedade." Camargos diz que o espólio político tem algumas desvantagens, como a falsa renovação, já que normalmente os filhos têm as mesmas ideias dos pais. "Mas, por outro lado, traz a grande vantagem de o filho já ter aprendido com o pai os trâmites políticos", afirma o cientista.

Foi o que aconteceu com Luiz Tadeu Martins Leite (PMDB), que acompanha o pai, Luiz Tadeu Leite, do mesmo partido, e atual prefeito de Montes Claros, no Norte de Minas. Eleito com 56.898 votos, Tadeuzinho, como é conhecido, entrou para a história da política mineira ao se tornar o deputado estadual mais novo. Ele chegou ao posto aos 24 anos e considera este um caminho natural. "Como em outras profissões, o filho, quando participa ativamente e ajuda o pai na função que exerce, sempre continua na profissão. Na política não é diferente", alega Tadeuzinho. E, em seu caso, isso tornou-se mais forte porque foi criado no meio político. "Desde o início ele (Tadeuzinho) convive neste ambiente de reuniões e viagens políticas, de conversas ao pé do ouvido, que são próprias da política, das convenções político-partidárias", enfatiza Tadeu Leite. Ele diz que o nome do filho foi levantado por companheiros de seu grupo político de Montes Claros como uma pessoa de total confiança. "No mundo da política as traições são as circunstâncias mais frequentes. Desta vez, temos 100% de certeza de que não vamos ser traídos. Temos alguém que elegemos que será representante autêntico da nossa cidade, da nossa região e do nosso grupo político", afirma o prefeito.



Tadeu Leite, com Tadeuzinho: "Não disputarei com ele, nem farei dobradinha"

Luiz Tadeu iniciou sua vida pública aos 23 anos, em 1976, pelo



Oscar Dias Corrêa com Gustavo: "Deixo a cargo dele fazer política"

MDB, quando se elegeu vereador em Montes Claros e também entrou para a história como o mais bem votado, proporcionalmente. Aos 27 anos, foi eleito um dos prefeitos mais jovens de Minas. Em 1990, ganhou para deputado federal e dois anos depois voltou a governar Montes Claros. Elegeu-se deputado estadual por dois mandatos e, em 2008, foi escolhido pela terceira vez prefeito. Apesar da intensa vida pública, Luiz Tadeu conta que a ideia do filho, de disputar uma vaga na Assembleia de Minas, não foi bem-aceita, inicialmente, nem por ele, nem pela mãe do rapaz, a médica oftalmologista

Stela Martins Leite. Aos poucos, foram sendo convencidos pelo filho, que simultaneamente conquistava o grupo ligado ao pai, em prol de sua candidatura. Como ele já havia se comprometido com outros candidatos ao mesmo cargo disputado por Tadeuzinho, em Montes Claros, apoiou também outros políticos, tanto que, no município, seu filho teve apenas 20 mil votos. O restante foi oriundo de localidades da região.

Tadeuzinho conta que, com sua eleição, passou dos bastidores para o plano principal. "Vivi uma experiência com meu pai e agora, exerço um mandato para mostrar o meu trabalho, que é independente do meu pai", ressalta.

O parlamentar conta que sua pretensão política é conseguir desempenhar bem o seu atual mandato. "Tudo para a frente depende de Deus, das oportunidades que aparecerem daqui a quatro anos. Mas quero fazer um bom trabalho para que as pessoas que me elegeram se orgulhem dele. Quando trabalhamos bem, as oportunidades surgem naturalmente", diz. Mas essas oportunidades excluem seu pai de uma possível dobradinha da dupla Tadeu e Tadeuzinho, por exemplo, para concorrerem a vagas na Assembleia e na Câmara dos Deputados. "Não acho que esta seja uma boa fórmula. Não disputarei com ele, porque eu não posso, nem farei dobradinha. Vamos aguardar. Pode ser que ele prossiga na vida pública e eu vá, quem sabe, ajudá-lo, num segundo momento, de outra forma", enfatiza Luiz Tadeu.

A ocupação de cargos eletivos na família do deputado estadual Gustavo Corrêa (DEM), que na última eleição conquistou 85.504 votos, está na terceira geração. Ele não vivenciou muito, mas seu avô Oscar Dias Corrêa foi quem colocou a família na vida pública, em 1946, tendo sido deputado estadual por dois mandatos e federal, por três. Também foi ministro da Justiça e do Supremo Tribunal Federal e presidente do Tribunal Superior Eleitoral. O caminho de Oscar Corrêa foi trilhado por seu filho, Oscar Dias Corrêa Júnior, que, entre outras funções públicas, foi deputado estadual, constituinte e federal. Conta que Gustavo entrou na vida pública alguns anos depois de ele ter se afastado, mas considera, modestamente, que a tradição da família na política tenha sido importante para o início da carreira do filho, com quem nunca deixou de conversar sobre ética e moral. "Sempre o oriento a seguir neste caminho, mas deixo a cargo dele o fazer a política, por considerar que houve muita mudança nos hábitos e na forma de se executá-la", garante Oscar Dias Corrêa Júnior.

Gustavo conta que, desde bem pequeno, sempre ouvia as conversas políticas entre seu pai e avô e que sempre gostou de presenciar essas discussões. "Política sempre foi algo que gostei e imaginava para mim e, da mesma forma, sempre me orgulhei de ter o sobrenome do meu avô e do meu pai, que tiveram vida pública pautada pela ética, transparência e moralidade", afirma o deputado estadual que já está em seu terceiro mandato. Ele diz que atua nas bandeiras defendidas pelo pai, e que considera primordiais, como saúde, educação e segurança, mas que também tem outros focos de atuação, como as áreas de meio ambiente, esporte e juventude. Em um ponto eles têm a mesma opinião: a reforma política. Nenhum acredita que ela vá sair do rol das intenções, apesar de ser muito necessária, já que as regras eleitorais no país não são nem tão claras, nem justas. "Infelizmente, espero estar totalmente equivocado, mas não

acredito, a curto prazo, em reforma política

porque quando se começa a fazer, a discutir, aparece um milhão de sugestões e aí é muita ideia e pouca coisa concreta”, opina Gustavo Corrêa. Seu pai considera que qualquer tipo de reforma que seja feita será casuística. “É pouco provável que o Congresso irá fazer alguma reforma que poderá causar a derrota eleitoral dos próprios congressistas no futuro. Isso é inimaginável em termos políticos”, diz Oscar Corrêa. Enquanto esta reforma não sai, Gustavo diz que pretende desempenhar bem seu mandato e que ainda não tem definição sobre seu futuro político. “Hoje, o meu projeto está ligado ao que o governador Anastasia e o senador Aécio entenderem qual é o momento para mim e o que eu devo fazer. Por mais que eu procure seguir meu caminho, penso que tenho de caminhar junto com eles”, enfatiza.

## Outros herdeiros políticos em MG

Pai: Aécio Cunha - deputado estadual e federal  
Filho: Aécio Neves - deputado federal, governador, senador

Pai: Agostinho Patrus - deputado estadual  
Filho: Agostinho Célio Agostinho Patrus - deputado estadual

Pai: Danilo de Castro - deputado federal  
Filho: Rodrigo de Castro - deputado federal

Pai: Ibrahim Abi-Ackel - deputado federal  
Filho: Paulo Abi-Ackel - deputado federal

Pai: Mauro Lopes - deputado federal  
Filho: Adalclever Lopes - deputado estadual

Pai: Olavo Bilac Pinto - deputado federal  
Filho: Bilac Pinto - deputado federal

Pai: Sebastião Alves do Nascimento - prefeito de Patos de Minas/ deputado estadual  
Filho: Elmiro Nascimento - prefeito de Patos de Minas/ deputado estadual

Pai: Sebastião Quintão - prefeito de Ipatinga  
Filho: Leonardo Quintão - deputado federal

Pai: Zezé Perrella - deputado federal e estadual  
Filho: Gustavo Perrella- deputado estadual

Pai: Ziza Valadares - vereador/deputado estadual e federal  
Filho: Gustavo Valadares - deputado estadual

Compartilhe:              



[Versão Impressão](#)



News: